

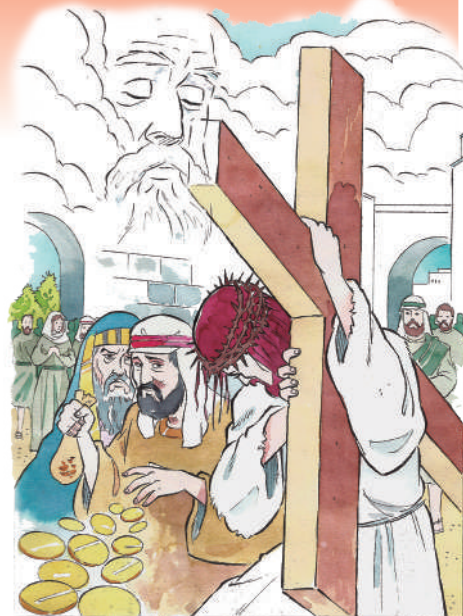


# A MISSA

Ano A – nº 26 – 3 de abril de 2026

## Sexta-Feira da Paixão do Senhor

Tríduo Pascal



*O sacerdote, de paramentos vermelhos como para a Missa, aproxima-se do altar, faz-lhe reverência e prostra-se ou ajoelha-se. Todos rezam em silêncio por alguns instantes. A seguir, se levanta e se dirige para a sua cadeira. Voltado para o povo e de braços abertos, diz a oração:*



### Ritos Iniciais

#### 1. Oração Inicial

(De pé)

**P.** Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**



### Liturgia da Palavra

#### 2. Primeira Leitura

(Is 52,13-53,12) (Sentados)

*Leitura do Livro do Profeta Isaías*

**L.** <sup>13</sup>Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. <sup>14</sup>Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, <sup>15</sup>do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado

e conhecendo coisas que jamais ouviram. <sup>53,1</sup>Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? <sup>2</sup>Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. <sup>3</sup>Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. <sup>4</sup>A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! <sup>5</sup>Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. <sup>6</sup>Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. <sup>7</sup>Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquam, ele não abriu a boca. <sup>8</sup>Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. <sup>9</sup>Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. <sup>10</sup>O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendên-

cia duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. <sup>11</sup>Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. <sup>12</sup>Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

#### 3. Salmo Responsorial

SI 30(31)

**REFRÃO:** Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

**1.** Senhor, eu ponho em vós minha esperança; \* que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, \* porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

**2.** Tornei-me o opróbrio do inimigo, \* o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; \* fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, \* e tornei-me como um vaso espedaçado.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, \* e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; \* libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, \* e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, \* todos vós que ao Senhor vos confiais!

#### 4. Segunda Leitura (Hb 4,14-16; 5,7-9)

##### Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: <sup>14</sup>Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. <sup>15</sup>Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. <sup>16</sup>Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. <sup>5,7</sup>Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. <sup>8</sup>Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. <sup>9</sup>Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. Palavra do Senhor.

**T. Graças a Deus.**

#### 5. Aclamação ao Evangelho (De pé)

**REFRÃO:** *Salve, ó Cristo obediente, salve amor onipotente, / que te entregou à cruz, e te recebeu na luz!*

1. *O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a Cruz.*

2. *Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!*

#### 6. Evangelho

(Jo 18,1-19,42)

(† = celebrante; C = 1ª leitor; S = 2ª leitor; T = assembleia)

**P. †** Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

**C.** NAQUELE TEMPO, <sup>1</sup>Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jar-

dim, onde ele entrou com os discípulos. <sup>2</sup>Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. <sup>3</sup>Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. <sup>4</sup>Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

**†** “A quem procurais?”

**C.** <sup>5</sup>Responderam:

**T.** “A Jesus, o Nazareno.”

**C.** Ele disse:

**†** “Sou eu.”

**C.** Judas, o traidor, estava junto com eles. <sup>6</sup>Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. <sup>7</sup>De novo lhes perguntou:

**†** “A quem procurais?”

**C.** Eles responderam:

**T.** “A Jesus, o Nazareno.”

**C.** <sup>8</sup>Jesus respondeu:

**†** “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.”

**C.** <sup>9</sup>Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste.” <sup>10</sup>Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. <sup>11</sup>Então Jesus disse a Pedro:

**†** “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

**C.** <sup>12</sup>Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. <sup>13</sup>Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. <sup>14</sup>Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

**S.** “É preferível que um só morra pelo povo.”

**C.** <sup>15</sup>Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. <sup>16</sup>Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. <sup>17</sup>A criada que guardava a porta disse a Pedro:

**S.** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

**C.** Ele respondeu:

**S.** “Não!”

**C.** <sup>18</sup>Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. <sup>19</sup>Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. <sup>20</sup>Jesus lhe respondeu:

**†** “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. <sup>21</sup>Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse.”

**C.** <sup>22</sup>Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

**S.** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

**C.** <sup>23</sup>Respondeu-lhe Jesus:

**†** “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

**C.** <sup>24</sup>Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. <sup>25</sup>Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

**T.** “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

**C.** Pedro negou:

**S.** “Não!”

**C.** <sup>26</sup>Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

**S.** “Será que não te vi no jardim com ele?”

**C.** <sup>27</sup>Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. <sup>28</sup>De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. <sup>29</sup>Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

**S.** “Que acusação apresentais contra este homem?”

**C.** <sup>30</sup>Eles responderam:

**T.** “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

**C.** <sup>31</sup>Pilatos disse:

S. “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei.”

C. Os judeus lhe responderam:

**T. “Nós não podemos condenar ninguém à morte.”**

C. <sup>32</sup>Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. <sup>33</sup>Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

S. “Tu és o rei dos judeus?”

C. <sup>34</sup>Jesus respondeu:

† “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

C. <sup>35</sup>Pilatos falou:

S. “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

C. <sup>36</sup>Jesus respondeu:

† “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.”

C. <sup>37</sup>Pilatos disse a Jesus:

S. “Então, tu és rei?”

C. Jesus respondeu:

† “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.”

C. <sup>38</sup>Pilatos disse a Jesus:

S. “O que é a verdade?”

C. Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

S. “Eu não encontro nenhuma culpa nele. <sup>39</sup>Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Que reis que vos solte o rei dos Judeus?”

C. <sup>40</sup>Então, começaram a gritar de novo:

**T. “Este não, mas Barrabás!”**

C. Barrabás era um bandido. <sup>19,1</sup>Então Pilatos mandou flagelar Jesus. <sup>2</sup>Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, <sup>3</sup>aproximavam-se dele e diziam:

**T. “Viva o rei dos judeus!”**

C. E davam-lhe bofetadas. <sup>4</sup>Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

S. “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.”

C. <sup>5</sup>Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

S. “Eis o homem!”

C. <sup>6</sup>Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

**T. “Crucifica-o! Crucifica-o!”**

C. Pilatos respondeu:

S. “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.”

C. <sup>7</sup>Os judeus responderam:

**T. “Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.”**

C. <sup>8</sup>Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. <sup>9</sup>Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

S. “De onde és tu?”

C. Jesus ficou calado. <sup>10</sup>Então Pilatos disse:

S. “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

C. <sup>11</sup>Jesus respondeu:

† “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.”

C. <sup>12</sup>Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

**T. “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.”**

C. <sup>13</sup>Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. <sup>14</sup>Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

S. “Eis o vosso rei!”

C. <sup>15</sup>Eles, porém, gritavam:

**T. “Fora! Fora! Crucifica-o!”**

C. Pilatos disse:

S. “Hei de crucificar o vosso rei?”

C. Os sumos sacerdotes responderam:

**T. “Não temos outro rei senão César.”**

C. <sup>16</sup>Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. <sup>17</sup>Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. <sup>18</sup>Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. <sup>19</sup>Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus.” <sup>20</sup>Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. <sup>21</sup>Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

**T. “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus.’”**

C. <sup>22</sup>Pilatos respondeu:

S. “O que escrevi, está escrito.”

C. <sup>23</sup>Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. <sup>24</sup>Disseram então entre si:

S. “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será.”

C. Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica.” Assim procederam os soldados. <sup>25</sup>Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. <sup>26</sup>Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

† “Mulher, este é o teu filho.”

C. <sup>27</sup>Depois disse ao discípulo:

† “Esta é a tua mãe.”

C. Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. <sup>28</sup>Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

† “Tenho sede.”

C. <sup>29</sup>Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. <sup>30</sup>Ele tomou o vinagre e disse:

† “Tudo está consumado.”

C. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

*(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)*

C. <sup>31</sup>Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. <sup>32</sup>Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro, que foram crucificados com Jesus. <sup>33</sup>Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; <sup>34</sup>mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. <sup>35</sup>Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. <sup>36</sup>Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos.” <sup>37</sup>E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram.” <sup>38</sup>Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus — pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. <sup>39</sup>Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. <sup>40</sup>Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. <sup>41</sup>No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. <sup>42</sup>Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. Palavra da Salvação.

**T. Glória a vós, Senhor.**

## 7. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

## 8. Oração Universal

(De pé)

L. Associando-se à oração sacerdotal de Cristo, a Igreja é chamada à oração por todas as pessoas e por todo o mundo, porque o amor do Senhor inclui e acolhe a todos.

*O diácono, se houver, ou em sua ausência, um ministro leigo, junto ao ambão, faz o convite que exprime a intenção. Em seguida todos oram por algum tempo em silêncio; depois o sacerdote, de pé junto à cadeira ou, se for oportuno, ao altar, de braços abertos, diz a oração. Durante todo o tempo das orações, os fiéis podem ficar ou ajoelhados ou de pé.*

### 1. Pela Santa Igreja

L. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

*Reza-se em silêncio.*

P. Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 2. Pelo Papa

L. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Leão (XIV), para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

*Reza-se em silêncio.*

P. Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegi com amor o Pontífice que escolheste, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 3. Por todos os membros da Igreja

L. Oremos pelo nosso Bispo Orani João, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

*Reza-se em silêncio.*

P. Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espí-

rito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 4. Pelos catecúmenos

L. Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

*Reza-se em silêncio.*

P. Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 5. Pela unidade dos cristãos

L. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

*Reza-se em silêncio.*

P. Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 6. Pelos Judeus

L. Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

*Reza-se em silêncio.*



# Clube Vocacional

Próximo encontro

Sábado, 11 de Abril – 08h às 16h30

Av. Paulo de Frontin, 568f | Rio Comprido | Seminário São José | (21)3293-6100.

Rapazes de  
10 a 16 anos.

Converse com seu  
pároco e participe!

**P.** Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 7. Pelos que não creem em Cristo

**L.** Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

*Reza-se em silêncio.*

**P.** Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 8. Pelos que não creem em Deus

**L.** Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

*Reza-se em silêncio.*

**P.** Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 9. Pelos governantes

**L.** Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade,

lhês dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

*Reza-se em silêncio.*

**P.** Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

### 10. Por todos os que sofrem

**L.** Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

*Reza-se em silêncio.*

**P.** Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**



### Adoração da Cruz

**L.** Honrando sua cruz, adoramos e agradecemos a Jesus por seu amor. Recordemos também que hoje é o dia em que fazemos a coleta em favor dos Lugares Santos.

### 9. Apresentação da Santa Cruz

*O sacerdote ou diácono, ladeado por ministros com velas acesas, descobre a parte superior da cruz, depois seu lado direito e, por fim, toda a cruz,*

*cantando ou recitando a antifona abaixo, à qual o povo responde:*

**P.** Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

**T. Vinde, adoremos!**

## 10. Adoração da Cruz

### 1º CANTO

**REFRÃO:** *Vitória! Tu reinarás! / Ó Cruz! Tu nos salvarás!*

**1.** *Brilhando sobre o mundo / que vive sem tua luz, / tu és um sol fecundo / de amor e de paz, ó Cruz!*

**2.** *Aumenta a confiança / do pobre e do pecador, / confirma nossa esperança / na marcha para o Senhor.*

**3.** *À sombra dos teus braços, / a Igreja viverá. / Por ti no eterno abraço, / o Pai nos acolherá.*

### 2º CANTO

**1.** *Tenho esperado este momento, tenho esperado que viesses a mim. / Tenho esperado que me fales, tenho esperado que estivesse assim. / Eu sei bem o que tens vivido, sei também que tens chorado. / Eu sei bem que tens sofrido, pois permaneço ao teu lado.*

**REFRÃO:** *Ninguém te ama como eu. (2x) / Olhe pra cruz, essa é a minha grande prova, ninguém te ama como eu. / Ninguém te ama como eu. (2x) / Olhe pra cruz, foi por ti, porque eu te amo, ninguém te ama como eu.*

**2.** *Eu sei bem o que me dizes, ainda que nunca me fales. / Eu sei bem o que tens sentido, ainda que nunca me reveles. / Tenho andado ao teu lado, junto a ti permanecido. / Eu te levo em meus braços, pois sou teu melhor amigo.*

### 3º CANTO

**REFRÃO:** *Fiel madeiro da Santa Cruz, ó árvore sem rival. / Que selva outro lenho produz, que traga em si fruto igual? / Quão doce peso conduz, ó lenho celestial! / Fiel madeiro da Santa Cruz, ó árvore sem rival.*



## Maior que os nossos pecados é a Misericórdia de Deus

**12 de abril, 13h – Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro**  
Venha celebrar a 26ª Festa da Misericórdia. 16h30 - Missa com o Cardeal Orani João Tempesta  
Avenida Chile, 245, Centro. - Traga 1 kg de alimento não perecível.

1. *Cantem meus lábios a luta, que sobre a cruz se travou; / cantem o nobre triunfo, que no madeiro alcançou / o Redentor do Universo, quando por nós se imolou.*

2. *O Criador teve pena do primitivo casal, que foi ferido de morte, comendo o fruto fatal. / E marcou logo outra árvore para curar-nos do mal.*

3. *Tal ordem foi exigida na obra da salvação: / cai o inimigo no laço de sua própria invenção. / Do próprio lenho da morte Deus fez nascer redenção.*

4. *Glória e poder à Trindade, ao Pai e ao Filho louvor. / Honra ao Espírito Santo. Eterna glória ao Senhor, / que nos salvou pela graça e nos remiu pelo amor.*

*Terminada a adoração, a Cruz é levada pelo diácono ou outro ministro ao seu lugar junto do altar. As velas acesas são colocadas ao lado, ou sobre o altar, ou perto da Cruz.*



## Sagrada Comunhão

*Estende-se uma toalha sobre o altar e a âmbula com o Santíssimo Sacramento, ladeada de velas, é conduzida pelo diácono ou na falta dele, o próprio sacerdote com o véu umeral, pelo caminho mais curto até o altar e em silêncio.*

L. Neste dia, em que “nosso cordeiro pas-cal, Cristo, foi imolado” (1Cor 5,7) a Igreja não celebra o sacrifício da Missa, mas distribui a comunhão com as partículas que foram consagradas na Missa vespertina. Desse modo, ao anunciar a morte do Senhor até que ele venha (1Cor 11,26), nos associamos à morte de Cristo, oferecendo ao Pai um sacrifício repleto de amor e gratidão para “nos transformar no que tomamos, e tanto em espírito como em corpo levamos por toda parte aquele em e com que fomos mortos, sepultados e ressuscitamos” (S. Leão Magno).

## 11. Sagrada Comunhão

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. **Pai nosso que estais nos céus, / santificado seja o vosso nome; / venha a nós o vosso reino, / seja feita a vossa**

**vontade, / assim na terra como no céu. / O pão nosso de cada dia nos dai hoje; / perdoai-nos as nossas ofensas, / assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; / e não nos deixeis cair em tentação, / mas livrai-nos do mal.**

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. **Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).**

## 12. Cantos de Comunhão

### 1º CANTO

REFRÃO: *Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão.*

1. *Eis que Eu vos dou o meu novo mandamento: / “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”*

2. *Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”*

3. *Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”*

4. *Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: / “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”*

5. *Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”*

6. *E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”*

### 2º CANTO

REFRÃO: *Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, / seja feita a tua vontade.*

1. *Das profundezas eu clamo a vós, Senhor; escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!*

2. *Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo, em vós espero.*

3. *No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. / A minh’alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora!*

4. *Espere Israel pelo Senhor mais que o vigia pela aurora! / Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.*

## 13. Depois da Comunhão (De pé)

P. Oremos. Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

## 14. Oração Sobre o Povo

P. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

*E todos, feita uma genuflexão diante da Cruz, retiram-se em silêncio. Depois da celebração, o altar é desnudado, deixando-se, todavia, sobre ele a Cruz com dois ou quatro castiçais.*

### AUXÍLIO AOS LUGARES SANTOS

Hoje, em todas as igrejas realiza-se a coleta em favor dos lugares santos, isto é, das igrejas que ficam na Terra Santa.

### SÁBADO SANTO

No Sábado Santo, a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando na sua Paixão e Morte, bem como na sua descida à mansão dos mortos (1Pd 3,19), e esperando a sua ressurreição, em oração e jejum. Os altares permanecem desnudados e a comunhão só pode ser levada como viático.

### COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Publicação da Comissão Arquidiocesana de Pastoral da Liturgia  
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP: 20241-150 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.: 3916-3177.  
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

### PORTAL DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

[www.arqrio.org.br](http://www.arqrio.org.br)

